



DIREITO À CIDADE NO CARNAVAL: USOS E APROPRIAÇÕES DE ESPAÇOS URBANOS EM RECIFE

Sullivan Charles Barros¹

RESUMO

O carnaval constitui-se, como uma das mais importantes manifestações da cultura brasileira. Nos dias de festa, o *locus* carnavalesco é ocupado por atores sociais antagônicos, produzindo uma imagem singular dos movimentos sensíveis que a cidade experimenta durante todo o ano e que acabam por desembocar nos processos desiguais do poder e do espaço - uma das múltiplas leituras que o fenômeno "carnaval" oferece. A compreensão desse complexo momento de polifonias e polissemias requer uma revisão de seu processo de desenvolvimento histórico, objetivando o entendimento mais amplo de como esta foi (e continua sendo) forjada como fato social inteiramente brasileiro, elemento que compõe uma peça da formação identitária da nação. Nessa direção, a cidade passa a constituir-se como local privilegiado da produção carnavalesca baseada em evocação à memória, simbolizando a ideia de espaços públicos a serem ativados e reconstruídos. No intuito de construir uma articulação entre passado, presente e futuro, os investimentos comerciais vêm integrando estratégias múltiplas na busca de dinamizar antigos usos do espaço urbano, associados a formas contemporâneas de consumo do carnaval. Neste sentido, a presente pesquisa propõe-se a analisar a relação entre carnaval e cidade a partir dos usos e apropriações de espaços públicos e que apresentará como referência empírica a cidade de Recife.

Palavras-chave: Direito à Cidade, Carnaval, Cidade, Recife.

RESUMEN

El carnaval es una de las manifestaciones más importantes de la cultura brasileña. En los días festivos, el locus del carnaval es ocupado por actores sociales antagónicos, produciendo una imagen única de los movimientos sensibles que vive la ciudad a lo largo de año y que terminan en procesos desiguales de poder y espacio, una de las múltiples interpretaciones que el "carnaval en procesos desiguales de poder y espacio, una de las múltiples interpretaciones que el fenómeno carnaval ofrece. La comprensión de este complejo momento de polifonia y polissemia requiere una revisión de su proceso histórico de desarrollo, con el objetivo de una comprensión más amplia de como fue (y sigue siendo) forjado como un hecho social enteramente brasileño, un elemento que forma parte de la historia de la nación, formación de identidad. En esta dirección, la ciudad se convierte en un lugar privilegiado para la producción carnavalesca basada en evocar la memoria, simbolizando la idea de espacios públicos a activar y reconstruir. Para construir un vínculo entre el pasado, el presente y el futuro, las inversiones comerciales han ido integrando múltiples estrategias en búsqueda de dinamizar los viejos usos del espacio urbano, asociados a las formas contemporâneas de consumo carnavalesco. En este sentido, esta investigación se propone analizar la relación entre el

¹Doutor pelo Curso de **Sociologia** da Universidade de Brasília - UnB, Professor da Universidade Federal de Catalão – UFCAT, sulivancbarros@gmail.com;



carnaval y la ciudad desde los usos y apropiaciones de los espacios públicos, lo que presentará a la ciudad de Recife como referente empírico.

Palabras clave: Derecho a la Ciudad, Carnaval, Ciudad, Recife.

INTRODUÇÃO

O carnaval transfigura ritualmente a cidade. Ele tem, na sua essência, a necessidade de ser o momento de ruptura do cotidiano. A essência do carnaval é essa. É aquele momento em que se transfiguram as pessoas, transfiguram-se os costumes, transfiguram-se os hábitos e, durante certo intervalo da vida da cidade, permite-se o estabelecimento de relações diferenciadas do cotidiano.

O Carnaval passa a representar a síntese do Brasil. Não uma festa com um formato específico, mas uma reunião de diversas festas e ritmos populares. A folia carnavalesca propiciaria desta forma, uma epifania, um momento de intenso contato com a “verdade” nacional. O Carnaval brasileiro – ou poderíamos dizer também os carnavais brasileiros, tamanha a diversidade dos festejos carnavalescos no país - passa a ser encarado como uma expressão da tradição.

Festa pública e urbana por excelência, o carnaval conclama os cidadãos a reivindicarem territórios para a folia – rua, avenida, praça, passarela, pista, quadra, terreiro, salão, palco, terraço, onde quer que se possa acender sua faísca. A natureza simbólica e ritual característica dessa festa permite que, diante de suas muitas formas, em todas elas reconheçamos, sem maiores dificuldades, um carnaval. Como festa popular tradicional brasileira, torna-se claramente uma prática pública do direito à cidade.

Nessa direção, a cidade passa a constituir-se como local privilegiado da produção carnavalesca baseada em evocação à memória, simbolizando a ideia de espaços públicos a serem ativados e (re)construídos. No intuito de construir uma articulação entre passado, presente e futuro, os investimentos comerciais vêm integrando estratégias múltiplas na busca de dinamizar antigos usos do espaço urbano, associados a formas contemporâneas de consumo do carnaval.

Propus-me, desta forma, analisar o carnaval do Recife, considerado como um dos principais destinos turísticos brasileiros no período festivo. Vale ressaltar que embora venho acompanhando o carnaval de Olinda ao longo de quase dez anos, a observação



empírica que deu base para a elaboração desta pesquisa, refere-se, essencialmente, a minha “imersão/participação” na edição de 2020.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como **objetivo geral** compreender a relação Carnaval e Cidade tendo como realidade empírica de análise a cidade do Recife. Como **objetivos específicos** procurei identificar alguns de seus principais atores (prefeituras, agremiações etc.), suas visões sobre a festa, bem como os usos e apropriações dos espaços urbanos por parte destes. Identifiquei que durante o carnaval (até mesmo um pouco antes e um pouco depois), se estrutura “outra” cidade sobre a cidade cotidiana de Recife; a esta, denomino de “cidade efêmera do carnaval”.

A partir destes objetivos, busquei também averiguar além das medidas administrativas de ordenamento da festa (com incremento de serviços de controle urbano, organização, limpeza, revitalização de espaços públicos, melhoria dos equipamentos utilizados, mobilidade e segurança pública), de que forma a prefeitura de Olinda cria instituições formais para dar suporte à estruturação da festa. Tomei a etnografia como referência metodológica e passei a reconhecer a limitação dos seus recursos quando tentamos compreender dinamismos urbanos, como por exemplo, a cultura criada na mobilidade, no trânsito, no andar pelas ruas da cidade ou na exploração de seus *pedaços*, *manchas*, *trajetos* e *circuitos* em períodos de festa.

CARNAVAL DO RECIFE: “O VERDADEIRO CARNAVAL DE RUA DO BRASIL”²

Recife é a capital do estado de Pernambuco, e sua origem é datada no século XVI. Devido a sua característica portuária, inicialmente o desenvolvimento da população foi por marinheiros, carregadores e pescadores na conformação do povoado do Recife.

O carnaval do Recife, destaca-se, em relação aos outros maiores carnavais dos grandes centros urbanos brasileiros, pelo número apresentado de formas e práticas da cultura popular local ou regional. Destaca-se também pela sua diversidade cultural, de estilos e de gêneros, sobre a qual se sedimenta a instituição carnavalesca recifense, tendo intitulado seu grande evento como “carnaval multicultural” e segundo o tema de 2020, proposto por sua Prefeitura, como o “verdadeiro” carnaval de rua do Brasil.

O carnaval é uma das mais notórias manifestações populares da cultura pernambucana. Desde o início de janeiro, ocasionam-se prévias carnavalescas que são

² Tema do carnaval do Recife de 2020.



ricas das mais variadas festividades. Porém, a abertura oficial da festa ocorre na noite de sexta-feira de carnaval, com um grande encontro de maracatus de baque virado³ no Polo Marco Zero no Recife Antigo, e segue até a terça-feira de carnaval, com um encerramento, que sob meu olhar, considero primoroso e que tem seu ponto chave o desfile de Bonecos Gigantes no mesmo local.

Essa festa é organizada pela prefeitura e em 2020 foi denominada como “O verdadeiro carnaval de rua do Brasil”, pois procura abranger os mais variados ritmos musicais e diferentes apresentações culturais espalhadas por diversos *circuitos* e polos de animação, centralizados e descentralizados. Estes são nomeados de acordo com a localização, o ritmo mais tocado naquele palco e/ou o tipo de agremiação que se apresentar ali, sendo denominados de polos centralizados ou de polos de bairro.

Exemplificando: em uma das noites, pode ser que, ao mesmo tempo em que acontecem desfiles de moda e tenha uma tenda com música eletrônica no Polo Mangue, no Polo Marco Zero, pode estar ocorrendo *shows* com artistas de renome e, no Polo das Agremiações, pode haver apresentações de grupos de boi, ursos, maracatus etc., que, mais tarde, seguem em cortejo pelas ruas da cidade e são seguidos por inúmeros foliões. No Polo Afro, as pessoas podem estar concentradas para a Noite dos Tambores Silenciosos, ao mesmo tempo em que no Polo de Todos os Frevos desfilam os blocos de pau e corda; e assim por diante⁴.

Os polos do carnaval do Recife podem ser reconhecidos como dispositivos cênico-tecnológicos nos quais as diferenças são performatizadas. Mas eles podem também ser pensados enquanto categoria analítica representativa das polaridades culturais, raciais e étnicas. Segundo Garrabé:

Estes polos são aqui entendidos tanto como dispositivos tecnológicos colocados à disposição de todos, cenas onde são apresentadas as formas de expressão, quanto como polaridades socioculturais, tais como o global e o local, o moderno e a tradição, o proibido e o possível atravessando e construindo a historicidade do maior evento anual da cidade (2012, p. 92).

³ O Maracatu de baque virado é um ritmo musical, dança e ritual de sincretismo religioso com origem no estado de Pernambuco. Refere-se ao maracatu que só tem percussão, que é o maracatu tradicional. O maracatu de baque virado representa os reis do Congo, da Nação Negra, seria o Xangô e o candomblé fora dos terreiros. Diferencia-se do maracatu de baque solto que seria o resultado da junção cultural de diversos folguedos populares da região canavieira, como o bumba-meu-boi, o pastoril, o cavalo-marinho e o reisado. Nele não existe a Corte Real e o seu maior destaque é a presença do caboclo de lança, também chamado de lanceiro ou caboclo de guiada.

⁴ No site oficial do carnaval do Recife é possível ver a lista de todos os *circuitos*, polos, palcos, shows e apresentações das agremiações de 2020. Disponível em: <https://site.carnavalrecife.com/>. Acesso em: 19 de março de 2020.



A definição acima permite pensar, sobretudo, os polos centrais, mas possibilita também abordar os descentralizados, ou de bairro. Estes localizados em regiões distantes do centro da cidade e dos festejos. Boa parte em áreas mais dispersas pelo mapa da cidade, possuindo características muito rudimentares de infraestrutura.

A CIDADE EFÊMERA DO CARNAVAL: RECIFE EM PERSPECTIVA

Para que o carnaval se realize, esta festa deve ser encarada tanto como megaevento que solicita a excelência de um planejamento quanto caminho a desvendar, por exemplo, os laços íntimos entre festa e ordem urbana - laços especialmente visíveis nos pontos de fricção entre a montagem e desmontagem da cidade efêmera do carnaval, enquanto contraposta ao tecido da cidade cotidiana.

Durante o carnaval, se estrutura outra cidade sobre a cidade cotidiana. Essa é a cidade que qualifico como a cidade efêmera do carnaval, uma *mancha* contínua de ocupação da cidade neste período.

A ideia de perenidade está associada a uma expectativa de continuidade ininterrupta no tempo. Assim, a noção de perenidade está usualmente associada ao que é habitual, cotidiano, que ocorre no dia a dia, dentro da “normalidade”. Em geral, na arquitetura e no urbanismo, as obras têm uma pretensão de perenidade, de continuidade no tempo.

A noção de perenidade usualmente se opõe àquela de efemeridade. Obviamente, considera-se, então efêmero aquilo sobre o qual não existe a expectativa de continuidade ininterrupta no tempo, aquilo que tem prazo para existir ou para provocar efeitos. Está, portanto, associado ao não-habitual. Em arquitetura e urbanismo, é sobre essa noção que tem sido desenvolvida as “arquiteturas promocionais” – voltadas para realização de eventos comerciais de publicidade e propaganda, festas, lazer etc., na qual se insere o carnaval do Recife em sua configuração atual.

É sob essa noção, a de efemeridade que se constrói a definição de Megaeventos de rua. Os megaeventos são verdadeiros espetáculos cujas expressões concretas são materializadas no espaço interno das cidades e as configuram, notadamente, como estratégias urbanas adotadas pelo poder público aliado à iniciativa privada.

A realização de megaeventos pode envolver tanto a incorporação de novas áreas à cidade como a refuncionalização seletiva de áreas existentes no espaço intraurbano, por



meio de intervenções urbanas de grande impacto na reestruturação da cidade, acentuando processos de fragmentação e criando ou reforçando centralidades.

Os megaeventos de rua são apropriações de natureza efêmera e do espaço aberto da cidade. Segundo Carvalho, podem ser definidos como:

as atividades de natureza efêmera cuja realização impõe, invariavelmente, a ruptura da dinâmica urbana cotidiana de um lugar, do entorno, de toda a cidade, quando não da região. Congregam grande público, ocupando ruas, avenidas, praças, parques, praias e espaços abertos da cidade, com impactos na circulação de veículos, acessibilidade às edificações e, de modo geral, ao padrão de desempenho dos serviços públicos e de infraestrutura urbana (2000, p. 22).

Um megaevento de rua só pode ser considerado como tal se produzir transformações urbanas (construções) no local onde se realiza, ou seja, o megaevento é considerado, também, como uma ocasião para a realização de obras relevantes na cidade, de forma, a “enriquecê-la” ou mesmo tornar esses novos equipamentos urbanos úteis à coletividade, algo que nem sempre corresponde à realidade. Ademais, ocorre também o exercício de atividades de natureza distinta dos habituais.

Estes “espetáculos” promovem a imagem da cidade e perpetuam ou ressaltam manifestações culturais. Além da importância cultural e dos benefícios do *marketing urbano*⁵, eles geram recursos para a população por meio de aluguéis sobrevalorizados e trabalho eventual relacionado direta ou indiretamente ao evento, injetando recursos no mercado local e muitas vezes distribuindo direta e imediatamente parte da renda gerada pelo evento pela população.

Assim definido, percebe-se que os megaeventos de rua, por seu impacto e importância, não podem ser deixados ao mero acaso. Precisam ser planejados, para maximizar seus benefícios e reduzir seus impactos negativos gerados pela ruptura drástica da dinâmica urbana cotidiana, afetando uma série de serviços públicos de primeira necessidade (segurança, mobilidade, defesa civil, saúde etc.). Eles podem ser classificados em duas categorias, as quais estão relacionadas à sua lógica de uso e apropriação do espaço a partir do principal elemento atrator, a saber: “eventos de concentração” e “eventos de fluxo”.

⁵ O marketing urbano é uma ramificação do planejamento estratégico que trabalha com a promoção e venda das cidades. Essa relação com a “cidade mercadoria” está cada vez mais sendo utilizado no desenvolvimento e planejamento das cidades de grande porte ou turísticas, adquirindo, segundo Sánchez (1997), uma centralidade no conjunto das novas políticas urbanas, tornando-se o principal instrumento para alavancar os diversos processos de promoção das cidades.



Os “eventos de concentração” são aqueles em que a atração, foco da atenção dos participantes é estática, fixa. São exemplos os shows, concertos, comícios, espetáculos teatrais, feiras, jogos esportivos em geral etc que produzem *manchas* de ocupação e apropriação na cidade. Já os “eventos de fluxo” referem-se aqueles em que a atração é móvel, seguindo *trajetos* e *circuitos* determinados ou ocupando *manchas* ao longo de toda a cidade.

Diante do exposto, considero o carnaval do Recife como um dos maiores e mais significativos “megaeventos de rua” da região Nordeste e do país⁶. Enquadram-se como “apropriações de natureza efêmera” dos espaços abertos de suas respectivas cidades e apresentam, ao longo do seu período de duração, tanto “eventos de concentração” (*shows* e festas em seus polos centralizados ou de bairros) quanto “eventos de fluxo” (cortejo e desfiles de agremiações, blocos e escolas de samba).

O carnaval constitui-se desta forma, num espaço-tempo⁷ particular da cidade, um espaço/tempo em que se exacerbam os problemas e as competências. Os desafios que espera a festa são os mesmos que espera o conjunto da sociedade. Nisso o carnaval, espaço/tempo efêmero e cíclico, parêntese no encadeamento urbano, é também um posto avançado, um território no qual é possível retirar alguns sinais fracos, mas também um espaço/tempo a partir do qual se pode pensar e imaginar a cidade do amanhã.

A cidades efêmeras do carnaval do Recife é estruturada a partir do modelo conceitual de *trajetos*, *manchas*, *circuitos* e polos, que preveem lógicas de ocupação diferenciadas, acarretando, também, efeitos diversos em cada uma das áreas ocupadas. Esse fato torna-se mais evidente nas áreas apropriadas pelos eventos na região central do Recife, sobretudo, nos bairros do Recife Antigo, Santo Antônio, São José e Santo Amaro e no sítio histórico de Olinda.

Ocupando as ruas das cidades do Recife, o carnaval traz consigo problemas decorrentes de um grande agrupamento de pessoas. Isto se torna grande desafio a ser enfrentado: os *circuitos* e polos, ao apropriarem áreas com diferentes morfologias e dinâmicas cotidianas de natureza diversa impõem, inevitavelmente, a necessidade de

⁶ Não podemos esquecer, como por exemplo, das festas de São João do ciclo junino do Nordeste tais como as que ocorrem em Caruaru/PE e Campina Grande/PB em virtude de suas grandes estruturas organizacionais, movimentação financeira, envolvimento da sociedade local, interesse turístico, cobertura da mídia, quantidade de atrações artísticas e estéticas e enorme participação popular tais como ocorrem nos carnavais do Recife e de Olinda.

⁷ Para o sociólogo Immanuel Wallerstein (2011) tempo e espaço são irremediavelmente ligados um ao outro e podem se constituir em uma dimensão única.



abordagens diferenciadas no desenho das cidades efêmeras do carnaval. Estas são áreas urbanas com diferenças significativas no traçado do sistema viário, na geomorfologia do lugar, na tipologia e uso das edificações, nas condicionantes ambientais, nas atividades cotidianas e na relação com o entorno e com a cidade. A convivências entre as cidades, a efêmera e a cotidiana pressupõe o tratamento dos “pontos de fricção” e das “áreas de fronteiras/limites”.

Entende-se por “pontos de fricção” todos aqueles que resultam em atrito entre as condições preexistentes da “cidade cotidiana” e aquelas condições desejadas com a montagem da cidade efêmera do carnaval. A localização e tratamento desses pontos de atrito deve preceder o desenho definitivo a ser adotado. É oportuno lembrar que, para tanto, é fundamental o conhecimento prévio de cada área apropriada pelo evento, conceituando-as como “tipologias urbanísticas” distintas. Por outro lado, é também imprescindível o domínio da dinâmica específica do carnaval expressa no desenho da cidade efêmera, para que se possam estabelecer criativamente, os ajustes necessários entre essas duas dimensões da realidade físico-ambiental do espaço trabalhado.

As “áreas de fronteiras/limites” demarcam, de forma efetiva ou simbólica, a interação, ou mesmo isolamento, entre as duas cidades (efêmera e cotidiana). Os tapumes de proteção das edificações, monumentos, áreas verdes, os elementos de bloqueios de vias são alguns dos elementos físicos utilizados para demarcar os limites e fronteiras.

O tratamento desses elementos é importante não apenas durante o período de realização do evento. Todo o processo de montagem e desmontagem das estruturas devem ser conceituados a partir dessa interação, que pressupõe encontrar as condições satisfatórias de desempenho da cidade.

Ressalte-se que essa relação entre o cotidiano e o eventual é inerente à realização de todos os “megaeventos de rua”, considerando-se o pressuposto de que será apropriado um espaço para a realização de atividades de natureza distinta do cotidiano. Evidentemente que no carnaval do Recife essa relação torna-se mais complexa pelas razões já apresentadas.



4.1. Ambientação, Equipamentos e Mobiliário

Os múltiplos ambientes que configuram a cidade do carnaval, ainda que efêmeros, devem garantir as condições adequadas de desempenho⁸. A “ambientação” pretendida tem inegavelmente um caráter efêmero, que não implica em ser precárias ou inadequada. O tratamento projetual de todos os elementos que compõem a ambientação da festa deve considerar este pressuposto básico. A adoção do “desenho ambiental urbano”, como referência conceitual para essa área temática do plano pressupõe o tratamento multidimensional e multissensorial do ambiente natural e construído apropriado pela festa.

Os elementos que compõem a referida ambientação podem ser agrupados a partir da natureza específica que os definem: desenho de vias de circulação; áreas de permanência; estruturas de suporte público, autoridades e imprensa; módulos de serviços; módulos de comercialização de bebidas e alimentos; estruturas de bloqueio de áreas e acessos; elementos de proteção de edificações, monumentos e jardins; elementos de bloqueio de vias de sinalização; estruturas de suporte de publicidade; sinalização; decoração; veículos adaptados e utensílios diversos.

Inclua-se ainda: iluminação pública especial; fornecimento e armazenamento de água potável; esgotamento sanitário adaptado; coleta de lixo e limpeza das vias públicas. E nos espaços privados: camarotes; áreas para permanência de público; áreas de comercialização de bebidas e comidas; balcões de comercialização de produtos diversos.

A montagem e desmontagem das estruturas não ocorrem no período do evento, sendo necessária uma logística própria para evitar os transtornos à rotina da cidade. Os logradouros, destinados aos novos fluxos de pessoas e ao comércio e serviço, são analisados em seu desenho e localização para a definição do zoneamento de atividades adequando a estrutura dos vendedores e permitindo o fluxo. As rotas de fuga são pensadas também nesse sentido, mantendo ruas de acesso aos *circuitos* e polos mais livres caso seja necessária uma evacuação de emergência.

Constitui-se em grande desafio para Recife, agregar qualidade aos inúmeros componentes do mobiliário de seus carnavais, considerando os elementos tradicionais das suas festas de rua, responsáveis também pela preservação das identidades culturais de

⁸ O ordenamento e uso do solo na cidade efêmera do carnaval é de fundamental importância para garantir o pleno desempenho dos propósitos do evento, dentro das condições adequadas de conforto e segurança para todos os que participam e trabalham no carnaval e os que residem nas áreas ou próximos delas.



cada cidade, expressas nos múltiplos lugares e coisas dessas festas. Incentivados pelas instâncias de gestão do evento, nas áreas públicas e privadas, os profissionais do *design* podem encontrar soluções que, de forma criativa, respondam às múltiplas demandas do carnaval.

Circulação, Transporte, Mobilidade e Acessibilidade

Entre os impactos mais significativos que a realização do carnaval impõe a cidade do Recife refere-se as mudanças temporárias nas condições cotidianas de circulação, transporte e mobilidade. O efeito polarizador do carnaval na região central do Recife e a realização dos carnavais de bairros determinam novas demandas de circulação e transporte, em horários distintos aos convencionais. Somam-se a intensificação dos fluxos de deslocamento para os terminais de transporte, nas diversas modalidades, e ao acesso às rodovias. A circulação e o transporte no período do carnaval determinam também mudanças quanto aos meios adotados pela população e turistas durante esse período. O transporte coletivo, o taxi, os transportes por aplicativo e os alternativos; o transporte individual e o deslocamento a pé compõem um leque de possibilidades organizadas de forma diferenciada pelo evento.

Acrescente-se também a abordagem dos fluxos de circulação e transporte determinados pela manutenção dos serviços, e da infraestrutura urbana durante esse período. Deslocamento de trios elétricos e carros de apoio (especialmente no dia de desfile do Galo da Madrugada no sábado de carnaval em Recife), das garagens e oficinas até os pontos de vistorias e áreas de desfile e cortejo, viaturas policiais, carros-pipas da limpeza pública, fornecimento de gelo, bebidas e alimentos são exemplos de alguns elementos a serem considerados.

Em muitos locais a montagem de tapumes para proteger as fachadas de edifícios em diversas partes do Recife a, por exemplo, causaram danos às calçadas em pedra portuguesa. Nos bairros do Recife Antigo, São José e Santo Antônio foram aplicados o piso direcional para deficientes visuais. Em muitos casos, as pedras portuguesas foram substituídas por cimento simples ou por modificações do tipo casual, ou seja, com arranjos que contemplam ora trechos em pedra portuguesa, ora cimento ou lajotas ora tudo junto, além de trechos completamente em ruína. Os estragos podem se acumular ao longo dos anos, visto que ao final do carnaval, em muitos locais as pedras removidas permanecem soltas sobre calçadas e com a chuva os danos aumentam.



Desenho Ambiental Urbano, Decoração e Ambientação Cênica

A cidade cotidiana se protege do carnaval erguendo tapumes, em geral de madeirite, e esses elementos de proteção, esteticamente feios, surgem da noite para o dia. Para melhorar o visual de Recife, em muitos lugares foram escolhidas, por meio de concurso público, padronagens que, impressas em *offset* e aplicados aos tapumes, deram um tratamento cênico desses elementos, melhorando consideravelmente o visual da festa.

Ainda que transitórias, as decorações de carnaval consideram a diversidade dos aspectos das áreas apropriadas pelo carnaval. Exemplificando: os inúmeros lugares de permanência/participação dos foliões e foliãs devem estar adequados com o tema proposto pelo carnaval de cada prefeitura bem como com as características específicas dessas áreas do Recife.

Deve haver também a necessidade de garantir a adequada estruturação de todos os territórios demandados pelo evento, mantendo a unidade nos propósitos e a diversidade das soluções adequadas a cada lugar projetado. A formulação dos projetos de desenho ambiental urbano de caráter efêmero pressupõe a adoção de conceitos, diretrizes, procedimentos e soluções técnico-administrativas distintas daquelas utilizadas para as intervenções de caráter duradouro.

Os elementos construídos para o carnaval (estruturas, módulos, proteção de áreas e edificações, decoração, entre outros) interferem de forma significativa na formulação da imagem ambiental da festa. No entanto, ainda que transitórias, essas intervenções projetuais devem garantir o pleno desempenho dos territórios trabalhados, durante todo o período de vigência da ocupação prevista, preservando também a integridade da base física da cidade apropriada nessa ocupação. Em Recife, as pontes que ligam a cidade ao seu bairro antigo também receberam decoração especial que simulavam bilheterias de circo e a iluminação aérea ganhou gambiarras de luzes alusivas ao espaço cênico, tudo dentro da temática circense proposta para este carnaval).

Infraestrutura de Saneamento, Limpeza Pública e Redes de Abastecimento

A realização do carnaval do Recife impõe a montagem de infraestrutura de saneamento e redes de abastecimento e comunicações específicas. As cidades efêmeras do carnaval reúnem um conjunto de características singulares de grande relevância para o equacionamento dessa questão: altas densidades durante grandes intervalos de tempo;



grande consumo de alimentos e bebidas; elevada produção de lixo e dejetos orgânicos; elevado consumo de energia elétrica e água; intensa atividade comercial; demandas de utilização de rede especializada de comunicação; elevado risco de acidentes e danos materiais e físicos, entre outros.

Durante o período da festa, as áreas das cidades diretamente apropriadas apresentam níveis de demanda de infraestrutura de saneamento e serviços muito acima dos padrões urbanísticos adotados no cotidiano. Essa situação configura-se como excepcional, acarretando invariavelmente grandes investimentos dos órgãos de poder público responsáveis pela oferta de tais serviços. O impacto do carnaval sobre Recife e Olinda já não está contido nos limites das áreas diretamente ocupadas, mas interfere de forma significativa em muitos setores que caracterizam a vida destas cidades, de seus moradores e turistas.

No tempo do carnaval se produz grande quantidade de lixo sólido, parte desse lixo é reciclável o restante não é reaproveitado. A questão do trabalho infantil; a condição de vida dos catadores de latinhas; o ambiente insalubre no qual permanecem durante toda festa ambulantes e crianças sem condições mínimas de higiene e infraestrutura; a emissão de gás carbônico pelos trios; o consumo excessivo de álcool e outras drogas; a insegurança e as dificuldades com a mobilidade urbana durante a festa; o prejuízo causado a setores de serviços e ao comércio tanto do Recife quanto de Olinda, esses e outros problemas provocados direta ou indiretamente pelo carnaval precisam ser devidamente analisados. As ações para minimizar os impactos no meio-ambiente e nas pessoas deveriam partir de todos os setores que exploram o carnaval.

Policimento e Segurança Pública

A partir do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), montado no Recife, dotado de um sistema integrado de acompanhamento de ocorrências e com ações integradas com operações de inteligência, essa unidade recebeu imagens de áreas estratégicas – como o Recife Antigo, o sítio histórico de Olinda, do centro do Recife e dos polos centralizados da capital – captadas por câmeras de segurança, para auxílio no patrulhamento. Ainda, em Olinda, foram montadas duas plataformas de observação elevada (na PE-15 e na Praça do Carmo), e dois Centros Integrados de Comando e Controle Móvel (CICCM) ficaram funcionando no Recife Antigo e na Ilha Joana Bezerra.



Privatização do Espaço Público

A privatização do espaço público durante o carnaval tem aumentado, sobretudo em Recife, o que divide ainda mais as entidades carnavalescas, os organizadores da festa e o poder público.

Os espaços públicos das ruas e praças no sábado de carnaval são cedidos pela Prefeitura do Recife ao Galo da Madrugada, por meio de “termo de permissão de bem público de uso comum do povo”, pelo qual o bloco fica autorizado a explorar comercialmente os camarotes e arquibancadas com venda de ingressos e a explorar serviços de bares exclusivamente para os adquirentes dos camarotes e arquibancadas. Essa entidade ainda subloca esses espaços para serem explorados comercialmente por terceiros na Praça Sérgio Loreto (em frente à sede do Galo da Madrugada) e abaixo dos viadutos da Avenida Sul.

A contrapartida do bloco ao Poder Público Municipal vem em forma de publicidade, garantindo 20% do espaço publicitário para as marcas oficiais da Prefeitura do Recife e do carnaval da cidade. Contudo, é comum que o Poder Público Municipal ainda repasse recursos diretos ao bloco por meio de cotas de patrocínio, tanto para o carnaval quanto para outros eventos realizados pelo ente privado ao longo do ano.

O carnaval privado em espaço público no Recife não está restrito à camarotização do Galo da Madrugada no sábado. De domingo a terça-feira de carnaval, um dos espaços mais nobres do Centro do Recife também fica fechado ao acesso popular. Trata-se do Camarote Parador Itaipava, espaço de *shows* de artistas nacionais que toma o estacionamento situado ao lado do Armazém 14, na área não operacional do Porto do Recife. A área é pública, mas está arrendada desde maio de 2012 por 25 anos ao consórcio Porto Novo Recife S/A. Ainda assim, a cessão do terreno de um ente privado para outro só pode ser feita mediante anuência do Porto do Recife, órgão público vinculado ao Governo do Pernambuco.

Numa área privilegiada à beira-mar e a menos de 500 metros de distância da Praça do Marco Zero, o Camarote Parador Itaipava comercializa, a cada ano, mais de 4 mil ingressos por dia de festa carnavalesca.



Para além da disputa privada pelo espaço do estacionamento do Armazém 14, há questões mais diretamente de interesse público que também precisam ser levadas em consideração. Estamos falando do impacto no fluxo de pessoas e na mobilidade urbana em todo o entorno da Praça do Marco Zero e em todo o bairro do Recife Antigo, também no impacto nos cofres públicos com a oferta de mais segurança e fiscalização de trânsito na região, onde antes havia um único grande palco público de shows e, agora, ele sofre a concorrência estrutural do maior palco privado do carnaval do Recife.

Além desses espaços privados, bares e comércios aproveitam a oportunidade para aumentar a renda e montam camarotes em seus estabelecimentos. Há um tipo mais caseiro de acomodação nos bares e estabelecimentos mais simples, nos quais os foliões e foliãs podem pagar um valor de entrada e pela permanência, algumas vezes incluindo o consumo de bebidas (sistema *open-bar*).

Muitos deles são modestos, contando com a estrutura que o estabelecimento já tem, ou com estruturas improvisadas (“puxadinhos”), agregando algumas partes de metal para ampliar sua projeção sobre a via pública, garantindo assim um espaço maior para o público. Nesses camarotes, até por serem de dimensões menores, as pessoas se voltam para a própria festa da rua, mesmo que, nos intervalos entre uma programação e outra, haja alguma atração musical.

Mesmo em carnavais que se autopromovem como “de rua” e “democrático” como são os do Recife e de Olinda, os camarotes sempre existiram, independentemente do nível das estruturas e das transformações sofridas pela festa. Mais do que isso, o que define a escolha por um camarote é o sentido de distinção, da ideia de se apresentar como “melhor”, “superior” perante os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carnaval, além de um fenômeno socioespacial, é revelador das dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da cidade e que, como manifestação coletiva e agregadora, desperta a condição fundamental das sociabilidades urbanas. No período da festa percebe-se que se vive o espaço urbano em sua plenitude, transformando-o em espaço de troca e interação, onde acontece a efervescência orgiástica e o gozo social (Maffesoli, 1985). Por meio da festa carnavalesca, percebe-se o mais efetivo momento em que os foliões e foliãs exercem seu direito à cidade, quando usam e apropriam-se das ruas e de toda a arquitetura urbana disponível.



O carnaval torna-se, então, elemento articulador desse direito, em que se atinge a vivência urbana por completo. E, assim, ele se faz essencial para a construção do pertencimento à cidade, ao mesmo tempo em que, confere fruição e alegria à vida urbana. Ainda que por curto espaço de tempo, o carnaval ressignifica determinados tempos e espaços da cidade que durante as festividades deixam de ser percebidos como exclusivamente um meio de passagem, para se constituírem como destino como é o caso da rua.

A rua tem a possibilidade de abrir-se a múltiplos usos pela interação de gente com diferentes propósitos. A elas, junto com avenidas, ladeiras, praças, largos, túneis, parques, e outros tantos *pedaços* da cidade, se reserva a representação mais precisa da noção de espaço público. As ruas centrais das cidades são os lugares da presença da diversidade social e étnica, do encontro impessoal e anônimo, da livre circulação, do desfrute, do consumo, do acontecer político, de atividades culturais e artísticas, das festas.

A festa irrompe na cena societal, insiste e impõe-se como a “alma” da cidade. Uma busca pelo entendimento do lugar que a festa ocupa onde ela é realizada, fundamentando as relações necessárias entre a cultura, a festa e a cidade e procurando recuperar alguns outros princípios em relação à festa e sua importância para as relações entre os grupos sociais, seu espaço e a construção de suas identidades.

Ocupar a cidade, reinventar os espaços, reconectar pessoas, trazer poesia, música e a alegria para a vida cotidiana e levantar questões sobre o ambiente urbano, incluir os excluídos e marginalizados, além de denunciar as ações questionáveis do poder político e econômico. Eis aqui, Recife e Olinda. E seus inesquecíveis carnavais ...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa. “Carnaval do Recife: a alegria guerreira” In. GUILLEN, Isabel Cristina Martins; SILVA, Augusto Neves da. *Tempos de Folia: estudos sobre o carnaval no Recife*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2018.

_____. *Festas: máscaras do tempo (entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife)*. Dissertação de Mestrado em História apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1992.

SÁNCHEZ, Fernanda. *A Reinvenção das Cidades para um Mercado Mundial*. Chapecó, Argos, 2003.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA
5ª EDIÇÃO ONLINE

_____ . *Cidade Espetáculo: política, planejamento e city marketing*. Curitiba:
Palavra, 1997.